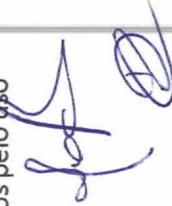


ATA DA 4^a REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2019
CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA - CTC

REALIZADA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2019 – MONTES CLAROS/MG

1 Aos dez (10) dias do mês de setembro do ano de 2019, às 08h20min, reuniram-se os membros da Câmara
2 Técnica Consultiva, na sede do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande (CBHVG), situada na Praça
3 Lindolfo Laughton, 1.373, Alto São João, Montes Claros/MG. **Participaram os seguintes membros:** Maria
4 Socorro Mendes Almeida Carvalho – Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros; Mônica Maria Ladeia
5 – COPASA; Domênico Morano Júnior Getúlio – CODEVASF; Flávio Gonçalves – Sindicato dos Produtores Rurais
6 de Montes Claros; João Damásio Frota Machado Pinto – Fazenda Aguapé; Rafael Macedo Chaves – IBAMA;
7 Luiz Henrique Garcia – Fazenda Flores, Urandi/BA; Adalberto Santos Pinto da Paixão – Distrito de Irrigação
8 Gorutuba (DIG); Juvenal Mendes Oliveira – Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros; Edson de
9 Oliveira Vieira – ICA/UFGM; Horácio Cristo Barbosa – União da Serra Geral; Wesley Mota França – IGAM; Paulo
10 Bina Fonyat de Lima – Fazenda Rio Verde; Glauuber Vieira dos Santos – INEMA; Rômulo Labate – Sociedade
11 Rural de Montes Claros; João Batista Ribeiro da Silva Reis – EPAMIG e Tatiany Cerqueira Novais Sant’ana –
12 Prefeitura Municipal de Mortugaba. **Participaram os seguintes convidados:** Carla Martins Pereira – Fazenda
13 Rio Verde; Dirceu Colares de Araújo Moreira – Presidente CBH Verde Grande; Jamyne Amorim e Jackson
14 Batista – Secretaria Executiva CBH Verde Grande; Sidnei G. Agra e Henrique B. Kotzian – Profil Engenharia e
15 Ambiente; Leonardo Mitre A. Castro – Consultor Agência Peixe Vivo; Jacqueline E. Fonseca – Agência Peixe
16 Vivo e Leonardo Bernardino Madureira – Fazenda Itapoã (Verdelândia). **Justificaram ausência:** Renan
17 Laughton Milo – UNIMONTES; Tânia Dias e Wilde Gontijo – Agência Nacional de Águas (ANA). A Sra. Maria
18 Socorro, coordenadora da CTC, iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes e, prontamente,
19 submeteu à aprovação a ata da reunião extraordinária ocorrida no dia 16.08.2019, a qual foi aprovada por
20 unanimidade. Logo após, prosseguiu-se para os seguintes informes: 1) Maria Socorro declarou que a Diretoria
21 do Comitê se reuniu com o promotor Daniel Piovaneli e dentre outros assuntos, solicitou ao Ministério Público
22 de Minas Gerais a interveniência quanto às solicitações apresentadas ao empreendimento Mineração Riacho
23 dos Machados, por meio do Ofício 128/2019 CBHVG, de 27.05.2019, e a respeito do qual ainda não havia tido
24 retorno por parte do empreendimento. Segundo explicou, a solicitação de intervenção ao MP foi formalizada
25 através do Ofício 156/2019 CBHVG, de 23.08.2019. O promotor respondeu via e-mail, em 04.09.2019, que a
26 referida solicitação foi acatada e endereçada à MRDM para resposta nos autos nº NPMG-0522.11.000018-2
27 cabendo, portanto, aguardar o posicionamento do empreendimento; 2) Maria Socorro informou também que
28 o Sr. José Sérgio Araújo Pereira, representante da COTEMINAS, solicitou substituição na CTC, em virtude de
29 dificuldades de comparecer às reuniões. Assim, ao tempo em que informou sobre a vacância de uma
30 representação na CTC, ressaltou ainda a importância de os membros formalizarem suas justificativas de
31 ausência para que sejam apreciadas. Neste momento, o Sr. Horácio Cristo reiterou o pedido de que os
32 superiores institucionais dos membros da CTC fossem informados, via ofício, da atuação e objetivos da
33 Câmara e, assim, pudessem viabilizar a liberação dos membros para participar das reuniões. Os membros
34 concordaram com a solicitação de Horácio. 3) A Sra. Tatiany Cerqueira informou que o Sr. Carlos Magno
35 solicitou que ela o representasse, esclarecendo que a UnifG decidiu pela postergação da assinatura do Termo
36 de Cooperação Técnico-Científico entre o Observatório da UnifG e o CBH Verde Grande. Segundo Tatiany,
37 Carlos justificou que a UnifG necessitou assumir outras demandas institucionais inviabilizando, neste
38 momento, os acordos semelhantes ao do Termo. Todavia, ressaltou, a UnifG está à disposição do Comitê para
39 a realização de trabalhos de geoprocessamento na porção baiana da bacia, devendo esses pedidos serem
40 formalizados via e-mail; 4) O Sr. Rafael Chaves explanou brevemente sobre sua participação no “V Encontro
41 dos Comitês Afluentes do rio São Francisco”, ocorrido em Maceió, nos dias 21 e 22 de agosto. Primeiramente,
42 ele agradeceu à Diretoria pela oportunidade de representar o Comitê no evento e pontuou o quanto a
43 experiência foi válida, no sentido de poder fazer contatos com representantes de outros comitês de bacia,
44 conhecendo seus desafios e experiências na luta concernente à gestão das águas. Concluiu dizendo que em
45 sua apresentação falou sobre as características gerais da bacia do Verde Grande, os tipos de conflitos pelo uso



Secretaria Executiva do CBH-Verde Grande

Site: www.verdegrande.cbh.gov.br – E-mail: cbhverdegrande@gmail.com

46 da água e o desafio da sustentabilidade financeira da bacia, com especial atenção à necessidade de
47 implementação da cobrança nos rios de domínio dos estados de Minas e Bahia e 5) Jacqueline Fonseca
48 informou que no dia 30.08.2019, houve uma reunião na sede da Agência Peixe Vivo em Belo Horizonte, com
49 a participação da Diretoria do Comitê e os órgãos gestores. O objetivo da reunião, segundo ela, foi selecionar
50 dentre as ações que foram priorizadas na 1^a Oficina do MOP, realizada em Nova Porteirinha, em 08.08.2019,
51 àquelas com maior exequibilidade na bacia, considerando governabilidade e recursos financeiros. Jacqueline
52 concluiu informando que as 8 (oito) ações selecionadas desta reunião estão sendo detalhadas pela HIDROBR,
53 no que tange à forma de execução e serão discutidas pelos membros, convidados e demais atores da bacia na
54 2^a Oficina do MOP, agendada para o dia 01.10.2019, nesta cidade de Montes Claros. E no dia seguinte
55 (02.10.2019), complementou, ocorrerá também uma Oficina sobre o *"Instrumentos de Gestão na bacia do rio*
56 *Verde Grande"*, organizada pela ANA e Agência Peixe Vivo, com apoio do Comitê. Todos estão convidados a
57 participar, concluiu. A seguir, o Sr. Edson Vieira iniciou a apresentação sobre o Parecer Técnico elaborado pelo
58 GT Outorga/Termo de Alocação 2019/2020. Inicialmente, ele retornou alguns pontos da Nota Técnica nº
59 10/2018/COMAR/ANA, chamando a atenção dos presentes quanto ao fato da série histórica de vazão estar
60 defasada, uma vez que os dados são da década de 90. Ele lembrou que neste trabalho o rio foi dividido em
61 quatro sub-trechos: Alto Verde Grande (AVG), Médio Superior Verde Grande (MSVG), Médio Inferior Verde
62 Grande (MIVG) e Baixo Verde Grande (BVG), para cada um dos quais estabeleceu-se o balanço hídrico. Porém,
63 Edson ressaltou, para o subsistema MSVG existe uma inconsistência, pois os dados apontam um balanço
64 hídrico deficitário já em janeiro considerado mês chuvoso, situação que se acentua no período de estiagem.
65 Ele explicou ainda que não existe uma razão explícita na Nota que justifica a previsão de liberação de
66 outorgas sazonais justamente nesse trecho que se encontra com balanço hídrico negativo. Com base nisso, o
67 GT propôs uma Minuta de Deliberação que *"dispõe sobre o estabelecimento de limites para outorgas sazonais*
68 *de uso dos recursos hídricos do rio Verde Grande"*, especificando que o valor outorgado em cada sub-trecho
69 não excede a sua vazão incremental, isto é, a soma da contribuição de cada uma das sub-bacias. Além disso,
70 o Parecer Técnico propõe a instalação de um ponto de controle intermediário (PCI) entre o PC2 e PC3 para o
71 atendimento às condições de uso dos recursos hídricos previsto no novo Marco Regulatório e a instalação e
72 calibração dos PC2 e PC5, objetivando a gestão efetiva dos subsistemas hidricos AVG, MSV e MIVG. Neste
73 momento, o Sr. Rômulo Labate parabenizou ao GT pela apresentação e pontuou que o Comitê deve buscar
74 formas para aumentar a oferta hídrica na bacia, por isso, sugeriu que Grupo ARG, fosse convidado para
75 apresentar para a CTC, a tecnologia utilizada no **Projeto de Reservação de Água Subterrânea, no rio Salobro**.
76 Segundo Rômulo, esse projeto tem se mostrado um caso de sucesso de reservação de água devendo ser
77 avaliada a viabilidade de replicá-lo em outros locais da bacia. Prontamente, Rafael informou que concorda
78 com a sugestão apresentada, sobretudo porque o Grupo ARG deve prestar esclarecimentos quanto ao
79 incremento do rio Verde Grande na reservação e de um sistema de captação não outorgado pela ANA nem
80 pelo Estado que também alimenta o sistema subterrâneo do empreendimento. Assim, Rafael complementou,
81 a informação de que a chuva é a única fonte de água desse estudo hidrológico, pois, existem outras fontes
82 não contabilizadas que colocam em xeque a sustentabilidade do Projeto. Rômulo, por sua vez, reiterou a
83 importância de representantes da empresa apresentarem o Estudo e, na oportunidade, esclarecer os pontos
84 relatados pelo Sr. Rafael Chaves. Dirceu Colares, Presidente do Comitê, pronunciou-se a favor da sugestão e
85 disse que convidará também a CPRM, IGAM e SUPRAM/NM para participar dessa discussão. Oportunamente,
86 Edson pontuou aos presentes a importância de, em paralelo ao incremento de oferta hídrica na bacia, buscar
87 também o uso eficiente de água, com enfoque no combate ao desperdício. Concluídas as discussões, Maria
88 Socorro submete a Minuta de Deliberação apresentada pelo GT à apreciação dos membros. Após
89 considerações, os membros aprovaram o documento, com observação do Sr. Rômulo Labate de que
90 concomitantemente ao controle de liberação de outorgas, realize-se trabalhos de incremento de oferta hídrica



REALIZADA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2019 – MONTES CLAROS/MG

91 na bacia, principalmente nas áreas mais críticas. Logo após, o Sr. Sidnei Agra, Coordenador Geral da Profill
 92 Engenharia e Ambiente, iniciou a apresentação do Plano de Trabalho do Estudo de Incremento de Oferta
 93 Hídrica (IOH), fazendo uma contextualização da bacia e pontuando o contraste entre a alta demanda de
 94 consumo e a baixa oferta hídrica da bacia. Em seguida, falou sobre a justificativa do Estudo que se baseia na
 95 necessidade de atualizar as propostas de obras para aumentar a oferta de água na bacia, tendo por foco não
 96 apenas o âmbito propulsivo, mas também apontando para o arranjo institucional de projetos a serem
 97 implementados. Sidnei continuou sua fala, explicando que o objetivo do Estudo é propor as melhores
 98 alternativas de **incremento da oferta hídrica (IOH)** na bacia do Verde Grande, com base inicial dos estudos a
 99 partir das intervenções estudadas no Plano de Recursos Hídricos, através da avaliação de três vertentes: 1)
 100 **Implantação dos 14 reservatórios indicados no PRH;** 2) **Barramentos de regularização e transposições** e 3)
 101 **Inventário de novos barramentos.** Em complemento à proposição das melhores alternativas, estabelecer um
 102 **cronograma de implantação das intervenções selecionadas** no arranjo mais viável. Por fim, concluiu
 103 informando que no escopo do estudo há o planejamento de 10 atividades a serem executadas num prazo de
 104 08 meses, o que gerará 7 produtos, dentre eles um Relatório Final a ser apresentado em Plenária do CBH
 105 Verde Grande. Neste momento, a Sra. Mônica Ladeia comentou que a COPASA construiu e já está operando
 106 a barragem de Viamão, em Mato Verde/MG e sugere, portanto, que esse incremento de volume seja incluído
 107 quando da atualização do balanço hídrico. Posteriormente, Rômulo Labate questionou se o estudo de IOH VG
 108 contempla a viabilidade da implantação de soleiras de nível e incremento de águas subterrâneas.
 109 Prontamente, Leonardo Mitre respondeu que as águas subterrâneas já estão sendo objeto de estudo da ANA
 110 e CPRM sobre o comportamento hidrogeológico do sistema cárstico da bacia do Verde Grande, inclusive
 111 considerado no MOP e, por essa razão não faz sentido ser incluído no estudo de IOH VG. Sobre as soleiras,
 112 Leonardo relembrou que no item “**Inventário de novos barramentos**” está previsto o estudo de barragens de
 113 pequeno porte e outras barragens, com foco na margem esquerda do rio. Rômulo respondeu novamente que
 114 as soleiras a que ele se refere são aquelas construídas na calha do rio e que se tem conhecimento de vários
 115 casos de pessoas que construíram essas soleiras e estão sobrevivendo, porém estão na ilegalidade. Em
 116 concordância, Dirceu Colares pontuou que é preciso discutir ações que não demandam tanta força política,
 117 como as grandes obras da barragem Congonhas e transposição do Jaíba e mostrou-se frustrado com o fato de
 118 neste estudo de IOH, não esteja previsto uma alternativa tecnicamente simples e economicamente exequível,
 119 como as soleiras. Sidnei Agra, por sua vez, ressaltou que a colocação dos membros é pertinente e que entende
 120 a expectativa tendo em vista o contexto de escassez hídrica da bacia, todavia salientou que por termos
 121 contratuais, o estudo se limita ao que foi apresentado. Dirceu contrapôs dizendo que o Comitê deverá contatar
 122 a ANA para que o contrato com a Profill seja revisto, pois segundo ele, esta solicitação foi feita quando da
 123 apresentação do estudo e não foi incluída no Termo de Referência (TDR). Leonardo Mitre informou que as
 124 soleiras de nível necessariam ser abordadas em um estudo específico, pois a elas estão atreladas
 125 características muito peculiares como a alta possibilidade de evapotranspiração (sobretudo por se tratar de
 126 região semiárida), avaliação da topografia do rio e além de ser feita na calha, o que implicaria alterações no
 127 regime hidrológico do rio. Ele concluiu então, que o TDR foi definido pela ANA e a Agência Peixe Vivo não pode
 128 exigir da empresa demandas que não constem no contrato. Nesse instante, Maria Socorro reiterou que o
 129 estudo da viabilidade de soleiras já vem sendo solicitado pelo Comitê desde que se fez a menção do estudo
 130 de IOH, e que inclusive falou da possibilidade de os próprios produtores custearem as obras. Por isso, ela
 131 salientou, justifica a frustração dos membros, uma vez que se percebe que o estudo de IOH VG, contempla
 132 obras já previstas no PRH, as quais apresentam dificuldades para serem efetivadas, uma vez que perpassa por
 133 vias políticas, como bem colocou o Dirceu. Em resposta às colocações, Jacqueline Evangelista tomou a palavra
 134 e relembrou aos presentes que o estudo de IOH VG está previsto no Contrato de Gestão 083/2017, dentro do
 135 Plano de Trabalho Específico (PTE) e que, portanto, é financiado por fonte de recurso proveniente do

[Assinatura]
 Secretaria Executiva do CBH-Verde Grande

Site: www.verdegrande.cbh.gov.br – E-mail: cbbverdegrande@gmail.com

REALIZADA NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 2019 – MONTES CLAROS/MG

136 orçamento da ANA. Ela pontuou ainda que o Termo de Referência (TDR) foi apresentado pela Flávia Mendes,
137 Assessora Técnica da Agência Peixe Vivo, na 1^a Reunião Ordinária da CTC, datada de 12.02.2019. Nesta
138 reunião, a CTC aprovou o TDR nos moldes como foi apresentado. Portanto, ela concluiu, que apesar de não
139 contemplar a demanda requerida, o estudo de IOH representa um refinamento do que está previsto do PRH
e, por isso, resultará num grande avanço para o Comitê, no sentido de atualizar os dados existentes sobre as
140 alternativas de oferta hídrica e assim, melhor possibilitar a implantação das obras. Ratificando a fala de
141 Jacqueline, Henrique Kotzian, Hidrólogo da Profill, disse que o estudo de IOH não pretende avaliar a viabilidade
142 de grandes obras, como Congonhas, mas sim gerar estratégias para facilitar os trâmites de efetivação da
143 proposta mais viável, o que pode, *a posteriori*, dar subsídios para o estudo das soleiras. Henrique encerrou
144 sua participação, apresentando a metodologia do estudo que está descrita no TDR e solicitando aos membros
que auxiliem na construção do trabalho, disponibilizando informações e participando das próximas atividades.
145 Encerradas as colocações, Maria Socorro informou aos representantes da Profill sobre algumas correções a
serem feitas no Plano de Trabalho enviado via e-mail, conforme contribuições dela mesma e da Sra. Tânia Dias
146 (ANA). A seguir, propôs o seguinte encaminhamento: *"Considerando o contrato em execução referente ao*
147 *Estudo de Incremento de Oferta Hídrica na bacia do rio Verde Grande, reunir ANA, Agência Peixe Vivo, Profill*
148 *e Diretoria do CBH Verde Grande para aferir-se a possibilidade de aproximar os anseios do Comitê quanto*
149 *ao estudo de IOH e a previsão contratual."* Os membros da CTC aprovaram o encaminhamento. Sem o mais
150 a tratar, Maria Socorro agradeceu a presença e participação de todos, deu por encerrada a 4^a Reunião
151 Ordinária da Câmara Técnica Consultiva do Comitê do Rio Verde Grande e lavrou a presente ata.
152
153
154

155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168


Maria Socorro M. Almeida Carvalho – DNOCS
Secretaria Executiva / CBH Verde Grande


Dirceu Colares A. Moreira
Presidente / CBH Verde Grande

ATA APROVADA EM 05/11/2019